

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM UMA TURMA DO INFANTIL II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Marciana de Barros Carvalho ¹
Kacilândia Cesária Gomes Pedrosa ²
Valéria Suely Simões Barza ³

O Programa Residência Pedagógica – PRP vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, tem por contribuição, segundo o edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES de 26 de abril de 2022, contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica. O subprojeto do PRP/UFAPE, estar voltado a alfabetização e ao letramento, com isso, a residente teve em vista a necessidade de um projeto que buscasse desenvolver nos alunos habilidades de consciência fonológica em simultâneo uso da escrita na etapa final da Educação Infantil, na qual procura prepará-los para os novos desafios em que serão cobrados nos próximos anos na escolarização, que é aprender a ler e a escrever conforme exige a nossa realidade.

A Escola Municipal Cabo Cobrinha em que fez parte a experiência da residente pedagógica fica situada em um bairro nobre de Garanhuns, Pernambuco, no Heliópolis, vizinha ao relógio das flores, ponto turístico da cidade. Se trata de uma escola pública de Educação Infantil, em que atende crianças de três a cinco anos de idade. Apesar da escola se localizar em uma área geograficamente nobre, a instituição atende crianças com economia média, média baixa e vulnerável.

Assim, o objetivo do relato de experiência é analisar de que modo as atividades e jogos de consciência fonológica podem contribuir para a escrita alfabética de crianças na etapa final da educação infantil, a partir das experiências e vivências no Programa Residência Pedagógica.

O relato busca responder ao tema proposto uma análise de como ocorreu as metodologias voltadas a consciência fonológica com crianças na fase final da Educação Infantil, uma vez que trazer momentos assim pode sim contribuir no desempenho delas e pular para os

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, marcianacarvalho747@gmail.com;

²Preceptora no PRP do curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, kacilandiacesar@gmail.com;

³ Professora e orientadora do PRP do curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, valeria.barza@ufape.edu.br.

anos iniciais já sabendo alguns princípios do Sistema de Escrita Alfabética com ênfase na consciência fonológica, no que leva em consideração que elas têm curiosidades sobre as letras e de como podemos representar no mundo em que estamos, com materiais impressos, jornais, músicas, jogos eletrônicos e outras linguagens distintas da realidade social.

A residente partiu de uma pesquisa de campo em uma turma de Educação Infantil II, etapa final desta fase, na qual participou 25 crianças de 5 anos com habilidades e competências distintas. As atividades partiram do individual, coletivo e também em grupos. A avaliação do desempenho dos estudantes seguiu com base na diagnose, observação e intervenção ao longo de todas as práticas de consciência fonológica proposta na forma parcial da pesquisa, para, com base na evolução na reflexão sonora das palavras e textos, a fim de inserir na segunda parte do estudo o uso simultâneo entre som e escrita.

Estudos de Soares (2011) aponta ser fundamental a criança desde a educação infantil ter oportunidades de práticas lúdicas em que reflita sobre a língua escrita, de modo que essa ação e participação, seja para ela motivo de prazer, que através das brincadeiras e interações possa desempenhar habilidades cognitivas contextualizadas de modo que brincar não signifique obriga-las a aprender a ler e a escrever de maneira forçada, mas que consiga refletir naturalmente e de forma espontânea durante os momentos pedagógicos propostos a elas.

De acordo com Soares (2011), consideramos que não é função da Educação Infantil tornar a alfabetização obrigatória a crianças nessa etapa de modo que seja consolidada a compreensão da leitura e da escrita prematuramente, portanto, não é função também desse nível escolar se submeter a práticas mecânicas da língua escrita, em que traz em seu bojo teórico o uso cotidiano de linguagem repetitiva, em que coloca o aluno para escrever um texto no quadro sem mesmo eles ainda terem a técnica de onde começa um texto ou se precisa paragrafar. Nessa mesma linha, uma prática na qual submete a criança a ler textos sem sentidos, copiar letras sem saber a representação, copiar frases desconectas e outras práticas enfadonhas também invade o direito de elas descobrirem o que a língua representa na sua notação, e isso não pode acontecer.

A maior motivação em trazer práticas de consciência fonológica para os alunos da educação Infantil esteve em leva-los a refletir sobre a língua falada e a língua escrita, pela residente perceber a necessidade de suas curiosidades de como ocorrem a pauta do sistema alfabético, e esse processo só se daria através do exercício da prática com o uso de brincadeiras, que segundo Morais (2022), é a responsável por desenvolver na criança habilidades de separar palavras em sílabas orais, contar as sílabas de palavras orais, identificar qual palavra é maior que outras por ter mais letras ou menos letras, dizer e escrever palavras maiores que outras relacionadas as figuras durante a comparação delas, falar a sílaba que corresponde ao início da

palavra ou outras que estão na grafia, produzir ou dizer uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra falada oralmente ou graficamente, refletir sobre as rimas, identificar palavras que começam com um mesmo fonema e produzir e dizer palavras que começam com determinado fonema, descobrir palavras dentro de outras palavras.

Dado o exposto de Morais (2022), a educação infantil não pode se pautar apenas em um ensino mecânico, que mostra para os pequenos letras isoladas sem nenhum sentido, para esse autor, crianças com quatro e cinco anos pode sim aprender, por meio de brincadeiras e intervenções que a façam ter o prazer em ouvir e descobrir, essa é uma etapa que o professor tem o papel de desafiar a curiosidade dos alunos, uma vez que o estímulo desde cedo ajuda os estudantes a enfrentarem dificuldades mais à frente durante a escolarização. Com base nessa teorização é que a residente resolveu se pautar na consciência fonológica para ajudar as crianças a desempenharem com mais criatividade suas habilidades fonológicas que ajudarão bastante na escrita.

A intervenção pedagógica teve início no dia 2 de maio de 2023, e uma das atividades diagnósticas com relação a consciência fonológica foi o reconhecimento da primeira sílaba dos nomes dos alunos, por exemplo, a residente perguntava quem começava com a mesma sílaba “NY”, e eles responderam “NYCOLLE” e “NYCOLAS”, isso porque a professora já vinha trabalhando com eles e elas a sílaba inicial e as semelhanças sonoras dos nomes dos alunos. Mesmo assim, algumas crianças apresentaram dificuldades em fazer a correspondência sonora da primeira sílaba do nome com a semelhança igual a de outros colegas, mesmo assim, um grupo considerável de crianças demonstrou uma base do entendimento fonológico de seus nomes. Isso se justifica com base em algumas perguntas feitas a eles e elas durante a mediação na chamadinha, quando era perguntado outras palavras que começavam com a mesma sílaba dos nomes deles, a saber, com a primeira sílaba do nome “DAVI”, - escrevo quais palavras? Dois alunos responderam “DADO” e outro disse “DEDO”, podemos observar nesse caso que o último pensou na consciência fonêmica da palavra, ou seja, na letra “D” e não na sílaba “DA”, mesmo assim, é identificado o avanço da consciência fonológica desses dois alunos.

No dia 6 de junho de 2023, as crianças vivenciaram uma prática pedagógica envolvendo a parlenda “Corre cutia”, tendo em vista um dos pilares fundamentais da consciência fonológica, a rima, que de acordo com Oliveira et al (2012) as possibilita a brincarem com a língua, através da música cantada, com base na movimentação de seus corpos ao mesmo tempo que refletem sobre as palavras escritas. Nesse sentido, a residente, antes mesmo de ir brincar com os alunos no pátio da escola, escreveu no quadro branco a letra da canção, com isso, leu e cantou com a ajuda de uma caixa de som cada parte do texto e interagiu com os alunos onde

estava as rimas ao mesmo tempo que refletia junto com eles e elas os pedaços sonoros das sílabas nas palavras.

Por último, tivemos um momento de fazer uma atividade em que tinha figuras coladas em uma folha A4 e nas colunas pedia-se que as crianças inserissem outras figuras que rimassem com aqui correspondia a cada coluna. Percebeu-se um pouco de complexidade por parte da compreensão de mais da metade dos alunos, portanto, os demais estudantes conseguiram identificar com facilidade onde estavam as respectivas rimas.

Na intervenção do dia 4 de julho de 2023, pode-se identificar o quanto trabalhar com jogos didáticos que estão alinhados a consciência fonológica pode motivar os alunos a aprender brincando, isso porque na brincadeira os alunos vão interagir com os colegas, vão questionar, rir, se movimentar, refletir, desenvolver agilidade e competitividade, aprender a dividir as figuras e contribui para trabalhar em grupos e duplas. O jogo Caça-Rimas fez parte dessa prática pedagógica da residente com os alunos, e eles gostaram bastante, por ser lúdico e divertido. Em outras palavras, Oliveira et al (2012) apresenta em seu texto que brincar é algo que se aprende socialmente, e por essa razão, oportunizar que elas tenham acesso a brincadeiras de competição onde exista regras, o professor vai desempenhar nelas o domínio de habilidades, essas podem ser na oralidade e na escrita.

Dado o exposto, a residente conclui que a presente pesquisa de campo que aconteceu na escola Cabo Cobrinha a partir da participação do Programa Residência Pedagógica, contribuiu muito na vida das crianças. As intervenções feitas fizeram os alunos refletir sobre o Sistema de Escrita Alfabética de modo que brincaram com as correspondências sonoras das palavras sem que elas fossem forçadas a aprender, se tratou de momentos espontâneos e natural da criança, se divertiram aprendendo e viveram o cotidiano muito próximo da realidade deles(as).

Palavras-chave: Consciência fonológica; Educação Infantil II; Programa Residência Pedagógica; Vivências e Experiências.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos vão em especial para todos aqueles e aquelas que procuraram melhoria para os programas de iniciação à docência, tendo em vista que passamos por muitos percaussos para chegar até aqui, apesar de termos novas ideias para que melhore cada vez mais os respectivos programas. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na posição de mostrar caminhos para o aperfeiçoamento docente e ao IX ENALIC por nos oportunizar a fala para divulgar os trabalhos vivenciados no programa e potencializar o

quanto tudo isto é importante para o aprimoramento da prática e da pessoa como sujeito histórico, cultural e social para a mudança no que caber na educação escolar. Grata também a professora e orientadora Valéria Suely Simões Barza e a professora preceptora Kacilândia Cesária Gomes Pedrosa, por nos ajudarem até aqui a sermos graduandas e graduandos perseverantes na prática docente.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

OLIVEIRA, Ramos de; et al. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

SOARES, Magda. Aprendizagem lúdica. Revista Educação. Nov/2011. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2011/11/01/aprendizagem-ludica/> Acesso em: 02 setembro de 2023.